

## **“FALA NA LATA” – PERFORMANCE, EDUCOMUNICAÇÃO E PROTAGONISMO NO PODCAST**

**Golbery de Oliveira Chagas Aguiar Rodrigues – IFPB**

**Lucas Felipe Farias Lima Félix de Figueiredo – IFPB**

**Elaine Cristina Silva Moreira - IFPB**

**Wanderlécio Rodrigues da Silva - IFPB**

**José Gomes de Andrade Neto - IFPB**

**Ana Beatriz de Araújo Farias – IFPB**

**João Vitor Ribeiro dos Santos – IFPB**

**Resumo:** O projeto extensionista “Fala Na Lata - Performance e Protagonismo a partir do *Podcast*” teve a intenção de favorecer processos pedagógicos, por meio da radiofonia. Oriunda da união de dois projetos "Jovem Radialista" e “Diálogos da Juventude”, constitui uma ação direta dos Núcleos de Extensão “Mídias jornalísticas na escola: ecos da educomunicação” e “Ações em Foco”. As ações desenvolveram a performance investigativa, crítica do aluno, consolidando a participação social consciente, na perspectiva da educomunicação (SOARES, 1996). Com a pandemia do coronavírus e a suspensão das aulas presenciais, a ação foi desenvolvida para lançamento em plataformas de *streaming*, atendeu, como público-alvo, alunos do IFPB em isolamento social assim como o público externo, que integra grupos comunitários, residentes em bairros de Campina Grande, na Paraíba, vulneráveis socioeconomicamente. Metodologicamente, o projeto foi executado de forma remota, respeitando o isolamento social, e aconteceu em três etapas: ministração de conteúdos ligados à oratória, performance corporal, linguagem oral e escrita, através de parcerias com agentes sociais com experiência comprovada em produção de conteúdo para streaming, ações práticas na radiofonia, com gravação dos programas de forma remota e preparo e envio do conteúdo para o escritório modelo de distribuição de *streaming* do IFPB para lançamento no Spotify e outras plataformas. Teoricamente, o mérito desse projeto está subsidiado em Lévy (1995), Soares (1996), Saviany (2006) e Consani (2007).

**Palavras-chave:** Educomunicação; Radiofonia; Podcast; Protagonismo

## **“FALA NA LATA” – PERFORMANCE, EDUCOMMUNICATION AND PROTAGONISM FROM PODCAST**

**Abstract:** The extension project “Fala Na Lata - Performance and Protagonism from Podcast” is an action to favor pedagogical processes, through the strategic communication provided by radiophony know-how. Originating from the union of two projects already carried out since 2018, under the title of "Young Broadcaster" and "Youth Dialogues", it constitutes a direct action of the Extension Centers to which it is linked, whose titles are “Journalistic media at school: echoes of educommunication” and “Actions in Focus”. In general, the proposition aimed to develop the student's investigative, critical performance, in order to consolidate their level of conscious social participation, through radio waves, within the perspective of educommunication (SOARES, 1996). The joining of the teams of the two

previously executed projects generates an unprecedented fact for this project: with the coronavirus pandemic and the suspension of face-to-face classes, the action was developed for launch on streaming platforms, and aimed to serve, as a public target, IFPB students who needed to comply with social isolation while face-to-face classes remained suspended, and external audiences, who were part of community groups, residents of socioeconomically vulnerable neighborhoods in Campina Grande. Methodologically, the project was carried out remotely, respecting social isolation, and took place in three stages: teaching of content related to oratory, body performance, oral and written language, through partnerships with social agents with proven experience in production of content for streaming, practical actions in the radiophony of the seized contents, with recording of the programs remotely and preparation and sending of the content to the model office of distribution of streaming of the IFPB (already in activity) for launching in the Spotify and other platforms. Theoretically, the merit of this project is supported by Lévy (1995), Soares (1996), Saviany (2006) and Consani (2007).

**Keywords:** Educommunication; Radio; Podcast; Protagonism

## 1. INTRODUÇÃO

Inicialmente, convém destacar que o projeto atendeu ao que preconiza o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) para o Campus Campina Grande do Instituto Federal da Paraíba (IFPB), cujo município-sede é forte na área da comunicação social, com cursos voltados para a área e emissoras de rádio e TV consolidadas.

É sabido de todo profissional da educação que a escola contemporânea persegue um nível de formação discente que esteja amparado em uma perspectiva de protagonismo cidadão, de autonomia de pensar e de fazer, sem qualquer tipo de sufocação de fala e de escrita, desde claro que o mérito da expressão seja constitucional. Pensando também que os cursos técnicos integrados ao ensino médio, hoje também ofertados por escolas técnicas estaduais, têm o compromisso com a formação omnilateral do sujeito discente, em que as partes técnicas e humanas se complementam, colocar o aluno diante de contextos jornalísticos, a exemplo do rádio, em muito contribui para o favorecimento de espaços de expressão sociolinguística, que trabalham neles atos de fala engajados, comprometidos com causas de interesse coletivo.

Por esta lógica, o aluno é motivado a sair de seu mundo particular para o mundo coletivo. E esse trajeto, acreditamos, é realmente - conforme alegoria de Platão - uma saída da caverna para o mundo, onde estão os outros e os nossos problemas do cotidiano. Ao analisarmos a conjuntura político-cultural de nosso tempo, percebemos o quanto se faz necessária uma formação estudantil sólida que seja capaz de tornar o aluno um ser com autonomia de pensamento e com coragem de expressá-lo nas diversas mídias que se apresentam desde as mais tradicionais, a exemplo do rádio, da TV e do jornal impresso, até as mais modernas, oriundas do processo de informatização (MANGUE, 2007). Conforme disposto na Nota Técnica N° 14/2017, de origem da Pró-reitoria de Extensão e Cultura do IFPB, a interface entre educação e comunicação tem muito a contribuir com o protagonismo cidadão do sujeito-aluno no meio social em que está inserido.

Nessa perspectiva, quando pensamos em estudantes de cursos técnicos integrados, nossa atenção deve ser amplificada, tendo em vista que são jovens, em sua maioria, buscando construir bases teórico-práticas de seu perfil sócio-político-cultural. O olhar docente superficial, descompromissado para com esses jovens, pode resultar fatalmente na formação de mais um ser manipulável sócio-político-culturalmente por forças poderosas que permeiam nosso meio.

Ao focalizarmos esse contexto preocupante de pandemia, tendo em vista a necessidade do isolamento social, na tentativa de aumentar o engajamento do estudante na adaptação às metodologias de ensino e desenvolvimento de forma remota, justifica-se o ineditismo do projeto diante a essa nova realidade, de modo a tornar possível a intervenção de políticas educacionais que possam contribuir com o trabalho já realizado, através da linguagem, somado às novas possibilidades de distribuição digital que o Escritório Modelo de Distribuição para Streaming do IFPB permite alcançar, como o lançamento do conteúdo no Spotify, plataforma de *streaming* de *podcast* mais utilizada no Brasil. Entendemos que o reforço sociolinguístico em muito determina o que Freire (1996) chama de pedagogia da autonomia, que é capaz de, ao proporcionar criticidade ao sujeito, torná-lo mais comprometido com a educação, por perceber que ela é um mecanismo justo e suficiente para converter uma pessoa de mero sujeito oculto, ou ocultado por forças ideológicas, em um cidadão agente e engajado com questões sociais que se apresentam.

É acreditando que qualquer cidadão só diz quem é e o que quer pela linguagem, que o projeto “Fala Na Lata - Performance e Protagonismo a partir do Podcast” engajou os estudantes que estavam em isolamento social à se adaptarem a essa nova fase de retomada gradual das atividades pedagógicas enquanto buscavam melhorar a realidade sociopolítica e educacional do alunado alvo da propositura.

Um outro fato que também motivou a proposta do “Fala na Lata” está na implantação de uma Rádio FM Educativa para o Campus Campina Grande, cuja concessão foi assinada pelo então Ministro das Comunicações, Ricardo Berzoini, através da Portaria Nº 99/2015, publicada no Diário Oficial da União, de 17 de abril de 2015. Considerando que o serviço de radiodifusão sonora em frequência modulada é para fins exclusivamente educativos, certamente a formação adquirida pelo aluno bolsista, pelos voluntários e pelos beneficiários da área de abrangência social do Campus contribuirão para produção de materiais qualitativos para serem retransmitidos pela emissora.

Nosso público beneficiário são pessoas constituintes de grupos comunitários de bairros vulneráveis socioeconomicamente e que encontram na oportunidade de “falar na lata / falar no *podcast*” um espaço de buscar valer seus anseios perante os gestores. Capacitar as minorias com acesso qualificado a mídias pode contribuir significativamente para seu necessário processo de emancipação sociopolítica.

Por fim, estamos considerando o rádio como uma ferramenta educativa de inclusão social, em conformidade com a perspectiva de desenvolvimento social e humano da pessoa que está consignada em nossos projetos políticos pedagógicos e o Escritório Modelo de Distribuição para *Streaming* do IFPB como ferramenta tecnológica para alcançar e engajar um número maior de ouvintes, atingindo novos públicos. Tudo isso credencia o projeto como articulado com o ensino, com a pesquisa, com a inovação tecnológica, tendo em vista que o *podcast* já é um exemplo concreto da novidade tecnológica das mídias contemporâneas.

Nesta perspectiva, do ponto de vista geral, objetivamos desenvolver o perfil de alunos de 1º e 2º ano Médio, numa perspectiva de performance investigativa, crítica, de modo a consolidar seu nível de participação social mais consciente e independente, através das ondas sonoras da radiofonia e por meio da distribuição de conteúdo digital (*streaming*), conforme as contribuições no campo da educomunicação e da Telemática.

Especificamente, almejamos: (i) contribuir com os direitos humanos no sentido amplo e inclusivo de conquistar direitos de luta contra exclusões injustas a partir do uso de "armas verbais" em mídias acessíveis. Entendemos por "armas verbais" o uso adequado do senso crítico, através da linguagem. Esse foi um compromisso social do projeto. (ii) refinar a expressão linguística do aluno, sobretudo a oral, no sentido de ele preocupar-se com o uso formal/culto da língua materna, como ferramenta de poder, diante de seu público ouvinte; além de trabalhar aspectos de etiquetas culturais no âmbito linguístico. (iii) Trabalhar estratégias da oratória, para desenvolver no alunado alvo do projeto vivacidade, autonomia, atividade discursiva em detrimento de passividade e dependência do discurso do outro, com responsabilidade social, tanto em ambientes físico/reais quanto virtuais (webrádio, *podcast*, redes sociais). (iv) trabalhar a tríade aristotélica orador-discurso-auditório com a finalidade de fazer o aluno vencer o medo de falar em público. (v) despertar a consciência crítica dos adolescentes na busca da valorização de seus direitos. (vi) garantir o protagonismo de adolescentes e jovens na produção de seus trabalhos escolares a partir da utilização de produções radiofônicas. (vii) estimular a participação do indivíduo quer na sala de aula, quer na sociedade e (viii) fomentar a troca de diálogos entre os estudantes e o público ouvinte.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Pensar os diversos setores da mídia como territórios reais e virtuais de cidadania, que podem atender às demandas produtivas dos espaços escolares é um dos pilares do que contemporaneamente se estende por educomunicação que, de acordo com Soares (2007), é um método de ensino no qual a comunicação em massa e a mídia em geral são utilizados como vetores de educação. Essa articulação propõe versatilizar o aluno de modo que este seja capaz de colocar a mão na massa, de modo autônomo e consciente, para produzir materiais de qualidade sobre os conteúdos abordados.

Nessa perspectiva, entendemos que educar é criar situações sociocomunicativas, num campo teórico-prático, em que se aproveite pedagogicamente o que as mídias – no nosso caso, a radiofônica – podem oferecer para o processo formativo do aluno. Inúmeros teóricos e estudiosos da educação defendem o quanto o senso crítico de um estudante pode ser desenvolvido/otimizado a partir do uso planejado das mídias. Graça Caldas (2005) e Beloni (2001) defendem que o processo educativo, que contemple a práxis vivenciada nas mídias em sua metodologia, em muito contribui para uma leitura mais consolidada do mundo, por parte do aluno de nível fundamental e médio.

O mundo escolar para o discente é, em muitas situações particulares, o único espaço de expressão de sua voz. Essa oportunidade necessita ser cada vez mais consolidada e

democratizada, conforme entender de Sposito (2013). E se esse aluno sente-se livre e motivado para expressar-se no ambiente escolar, que representa um microcosmo social, isso certamente dar-lhe-á força necessária para intervir no macrocosmo, ou seja, em perspectiva bem mais ampla.

Investir em metodologias que retirem o aluno de sala de aula e o coloquem em ambientes midiáticos, como o estúdio de uma emissora de rádio e/ou proporcionar-lhes protagonismo na plataforma de *podcast* mais acessada no Brasil, significa colher resultados bem mais eficientes do que apenas ficar na mera exposição conteudística. Inserir o aluno em um processo educativo que faça ele se ver diante de um microfone, falando para milhares de ouvintes, pode certamente alterar sua visão de mundo muito mais rápido e eficientemente (CALDAS, 2002).

Esse é o prisma do fazer educativo defendido por Consani (2007). Segundo esse estudioso da educação, diante da revolução tecnológica, a escola precisa fazer algo mais que transmitir conhecimento; precisa fazer isso com mais pragmatismo, sendo uma difusora das tecnologias, a fim de permitir que seus alunos tenham chances reais de consolidarem sua formação cidadã, primeiramente, para em seguida estarem aptos a concorrerem de modo competitivo a uma vaga no mercado de trabalho. É nesse âmbito que o trabalho com a rádio pode possibilitar ao aluno compartilhar democraticamente o saber mais elaborado, que é produzido na rica vivência dos estúdios. A escola, nessa lógica, precisa ser cidadã e para isso precisa fomentar ações de democracia, conforme defende Saviany (2006). Sem percepção democrática, o alunado está fadado à tirania, à uma ditadura nociva e inconsequente. O contrário disso é um alunado com ações conscientes e produtivas no meio em que vive. Um instrumento eficiente para promover cidadania e participação é a mídia jornalística.

Essas atitudes certamente são contributivas para o alcance concreto do protagonismo cidadão que todo docente busca para seu aluno. Atividades com alunos no exercício do papel de repórter ou radialista comprovam que, de fato, consorciar a tríade educação - comunicação - jornalismo, do ponto de vista a favorecer processos pedagógicos, constitui concretamente um eficiente método (BATISTA, 2007). Se pensarmos que, além da pandemia do COVID 19, vivenciamos, em paralelo, uma pandemia das *fake news*, ou infodemia, faz-se necessário que a postura passiva e indiferente de muitos cidadãos sejam repensadas e revestidas de um filtro crítico, capaz de reagir de modo adequado a toda e qualquer informação que chegue até si, através do método da checagem e da comparação com veículos de informação.

Nesta perspectiva, o *podcast* surge como uma ferramenta atual e dinâmica na expressão de opiniões, comentários, ajuizamentos diversos. Para muitas pessoas que não têm interesse em exposição de imagem, veicular suas apreciações em áudios e em plataformas exclusivas significa um despertar para a participação crítica e ativa na sociedade em que estão inseridas. Esse gênero sonoro-digital possui um poder amplificado de produção de uma marca do sujeito autor. Um marketing gerador de credibilidade. Quando associado a uma plataforma como a Spotify a ideia agrega ainda mais valor, pensando no fato de essa plataforma audiofônica favorecer a criação de comunidades virtuais, criando assim uma fidelização de público e audiência garantida.

Portanto, há base teórica suficiente em circulação no mercado editorial para sustentar a tese de que, pedagogicamente, é eficaz a relação consorciada entre mídia e educação. Daí, o

docente não pode se furtar a implementar em seu plano de ensino metodologias que contemplem essa importante associação.

### 3. METODOLOGIA APLICADA

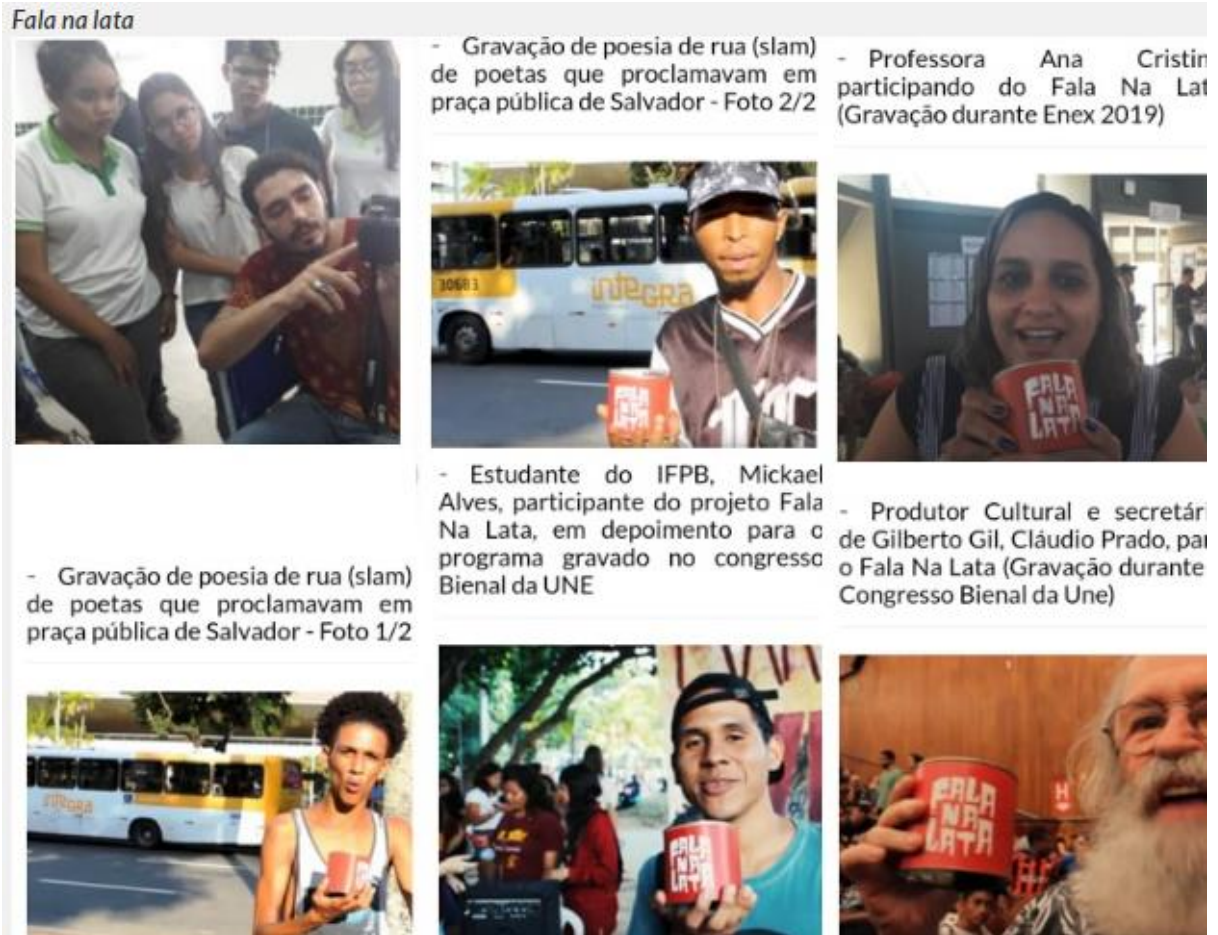
O projeto “Fala na Lata - performance e protagonismo a partir do *podcast*” foi executado em três grandes etapas que envolveram teoria e prática (ensino e pesquisa) em ações indissociáveis, ou seja, sempre que uma teoria foi ministrada, o público beneficiário foi convidado a pôr em prática, por meio de reuniões e programas que foram gravados de forma remota, e transmitidos pelo Spotify e outras plataformas. Essas etapas extensionistas também estão articuladas com o ensino e com a pesquisa, uma vez que houve ministração conteudística (perspectiva da curricularização) de assuntos inerentes à expressão imagético-verbal e atividades de pesquisa qualitativa, documental, experimental e empírica, conforme Marconi e Lakatos (2011),

O professor-coordenador, juntamente com o aluno bolsista e voluntários do projeto, ministrou os seguintes conteúdos básicos para o público internauta alvo, que representa concretamente incentivo à formação discente nos seguintes conteúdos: níveis de linguagem (a norma culta e as variantes); estratégias de oratória; performance corporal em estúdio radiofônico; a linguagem da radiofonia; o radiojornalismo; jornalismo (postura e senso crítico); teoria do *Podcast*.

Após a explanação conteudística, houve a etapa de produção dos *podcasts* por cada indivíduo que compõe o público beneficiário, sob supervisão técnica do professor orientador, bem como dos parceiros sociais, que também possuem expertise de trabalho com esse gênero sonoro-digital.

Na terceira e última fase, os materiais digitais selecionados foram preparados para publicação na plataforma Spotify e em outros ambientes virtuais. Para impulsionar essa propagação, a Empresa Muda Mundo Produção e Distribuição Multimídia, parceira social deste projeto, viabilizou, juntamente com o Escritório Modelo de Distribuição de Streaming, o Lab Sound Distribution, uma parceria de caráter inovador com o IFPB e já está em pleno funcionamento.

Atualmente, artistas que integram a comunidade acadêmica do IFPB podem ter suas músicas lançadas de forma gratuita no Spotify, Deezer, iTunes e em várias outras plataformas. Essa parceria, aprovada em editais de pesquisa e inovação, extensão e cultura, visa ao fomento das produções musicais dos artistas do IFPB, como forma de apoio ao isolamento social, ao mesmo tempo que oferece solução tecnológica para a imersão desses artistas no mercado da música digital. Mas, não só a música, os projetos de rádio estudantil e *podcast* também foram e continuarão a ser enviados para lançamento por meio de nosso escritório modelo. Mais informações podem ser consultadas em [www.mudamundo.tv.br/labsound](http://www.mudamundo.tv.br/labsound).



Ações do Projeto Fala na Lata



Imagens do Projeto Jovem Radialista na plataforma Spotify

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Do ponto de vista dos resultados esperados, as expectativas giraram em torno de cenários que favoreceram a superação de problemas sociais, econômicos, enfim. Como nosso

público beneficiário pertence a grupos comunitários, liderados por nossos parceiros sociais, vislumbramos - muito mais a longo prazo - condições satisfatórias de busca de autonomia de fala, através do uso responsável e qualificado de mídias comunicativas. Já a curto prazo, foi possível catalogar os seguintes resultados como satisfatórios:

- Preocupação discente com uma expressão linguística refinada, sobretudo a oral, no sentido de ele preocupar-se com o uso formal/culto da língua materna, como ferramenta de poder, diante de seu público ouvinte;
- Percepção prática nas formas de expressão oral e escrita do aluno alvo das chamadas etiquetas culturais no âmbito linguístico, tanto em ambientes físico/reais quanto virtuais (webrádio, redes sociais.);
- Claro desenvolvimento na oratória dos alunos alvos, no sentido de poderem ser detectadas características como vivacidade, autonomia, atividade discursiva em detrimento de passividade e dependência do discurso do outro, com responsabilidade social;
- Busca de superação do medo de falar em público, a partir dos estudos, bem como das práticas profissionais, sobre a tríade aristotélica *orador-discurso-auditório*.
- Despertar notável da consciência crítica dos adolescentes na busca da valorização de seus direitos;
- Desenvoltura inicial do protagonismo de adolescentes e jovens na produção de seus trabalhos escolares a partir da utilização de produções radiofônicas.
- Percepção de um adolescente mais participativo em atividades de sala de aula, que requerem exposição oral, performática, posicionamento crítico.

Esses resultados estão em consonância com a lógica de imersão num universo midiático propostas por Graça Caldas (2005) e Beloni (2001), como promotor de um efeito catalisador de atitudes mais proativas e de autosssegurança verbal diante de situações que exigem autoexposição.

A catalogação destes achados foi mensurada/constada a partir do método da observação comportamental dos beneficiários. As ações de cada participante foram registradas em portfólios, para que fosse possível fazer comparações e, assim, definir recuos, permanências e avanços. As desenvolvuras performáticas aqui descritas e previstas - a curto ou a longo prazos - para o discente beneficiário contemplam o ideário apontado por Consani (2007), quando propõe que a escola - em tempos educacionais - necessita reelaborar seu olhar de investimentos para além da transmissão de saberes teóricos, ou seja, considerar a questão pragmática, que insere o aluno em situações práticas da vida cotidiana que proporcionem melhores ângulos de visões das situações-problemas da sociedade que exigem sua intervenção.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Núcleo de Extensão “Mídias Jornalísticas na escola: ecos da educomunicação”, através de seus projetos, tem promovido resultados a seus beneficiários que apontam para a consolidação necessária de intersecção de saberes entre as áreas da educação e do jornalismo. A experiência com *podcast* contribuiu para despertar no aluno interesse por produções áudio-



opinativas que sejam capazes de levar ao conhecimento do público seu pensamento, sua ideia, sua proposta, sua crítica.

Tudo isso aponta que, de fato, é efetivo imergir o aluno em vivências de modo empírico, com situações-testes que façam a teoria fazer sentido, na autobusca de autonomia, de liderança na resolução de problemas. Os beneficiários têm destacado mais disciplina, mais organização, criticidade, “filtro ativo”... Atitudes tão necessárias em tempos “pandêmicos” de *fake news*.

## 6. REFERÊNCIAS

BATISTA, Roseli Araújo de. **Mídia e educação**. Thesaurus, 2007.

BELLONI, M.L. **O que é mídia-educação**. Campinas: Autores Associados, 2001.

CALDAS, Graça. **Mídia e memória**: a construção coletiva da história e o papel do jornalista como historiador do cotidiano. In: BEZZON, Lara Crivelaro (org.). Comunicação, política e sociedade. Campinas: Alínea, 2005. p.137-150.

CALDAS, G. **Leitura crítica da mídia**. Comunicarte, Campinas, v. 19, n. 25, p. 133-144, 2002.

CONSANI, Marciel. **Como usar o rádio na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2007.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da Inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. São Paulo. Editora 34. Tradução de Carlos Irineu da Costa. 2004.

MORAN, J. M. **Os meios de comunicação na escola**. Disponível em: O auxílio dos meios de comunicação e mídias nas práticas pedagógicas.< <http://meuartigo.brasilecola.com/educacao/o-auxilio-dos-meios-comunicacao-midiasnas-praticas-.htm>>. Acesso em 15 de novembro de 2011.

MARCONI, M. de A. LAKATOS, E.M. **Metodologia do trabalho científico**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MANGUE, Manuel Valente. **Consolidação do processo de informatização em sistemas de bibliotecas universitárias na África do Sul, Brasil e Moçambique**.2007. 284f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

NOTA TÉCNICA Nº 14/2017. Pró-reitoria de Extensão e Cultura. Dispõe sobre as concepções e práticas associadas ao Programa Educomunicação, da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, do IFPB. Disponível em: <http://www.ifpb.edu.br/proexc/assuntos/principais-normas-e-legislacoes/nota-tecnica-no-14-2017-proexc> Acesso em: 25 de abril de 2018.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. 38 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

SOARES, I. O. **A mediação tecnológica nos espaços educativos**: uma perspectiva educomunicativa. Revista Comunicação e Educação, São Paulo: CCA/ECA-USP/Paulinas, ano XII, n. 1, jan./abr. 2007.

SPOSITO, M. P. “Interfaces entre a sociologia da educação e os estudos sobre a juventude no Brasil”. In: APPLE, M. W.; BALL, S. J. GANDIN (orgs.). **Sociologia da educação**: análise internacional. Porto Alegre: Penso, 2013, p. 438-446.

PODCASTS E A ERA DE OURO DO CONTEÚDO EM ÁUDIO. Growth House, 2020. Disponível em <https://growthhouse.com.br/blog/podcasts-e-a-era-de-ouro-do-conteudo-em-audio/>. Acesso em 31 de julho de 2020.

Data de submissão: 20/07/2021

Data de aprovação: 07/12/2022